

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Ginástica rítmica

A ginástica brasileira segue fazendo história e somou mais uma medalha inédita, ontem, com a prata no Mundial de ginástica rítmica. O time formado por Maria Eduard Arakaki, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves, Sofia Pereira e Nicole Pircio brilhou no Rio de Janeiro ao som de *Evidências* e somou 55.250 pontos no conjunto geral. O ouro foi do Japão, com 55.550 pontos, e a Espanha completou o pódio em terceiro.

O Brasil continental

Equipe nacional termina participação nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 com medalhistas de 20 estados. Amostragem pode guiar investimentos e projetos visando o futuro olímpico

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

O Brasil não brilhou apenas nas piscinas, nas quadras e nas pistas dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025. Brilhou, também, no mapa, reforçando a força esportiva enraizada de norte a sul do país. Levantamento exclusivo elaborado **Correio** revela a geografia de um feito inédito. Na campanha de 175 medalhas — 70 de ouro, 50 de prata e 55 de bronze —, 229 atletas brasileiros subiram ao pódio nas disputas, representando 33 modalidades diferentes. Um mosaico do futuro olímpico nacional capaz de espalhar glórias por 94 cidades de 20 estados.

A imagem do censo é clara: o Brasil do esporte é cada vez mais plural. Do litoral ao sertão, do Sul industrial ao coração do Planalto Central, o Pan Júnior chutou para escanteio a restrição da identidade esportiva brasileira a apenas alguns polos tradicionais. É uma força continental. Nem todos os heróis, porém, têm raízes nacionais: quatro medalhistas brasileiros nasceram fora do país (três nos Estados Unidos e um na França), mas escolheram defender nossa bandeira. Mais um sinal de como o esporte atravessa fronteiras e se alimenta da diáspora.

Entre os estados, três colossos despontam como locomotivas da produção de medalhistas. São Paulo lidera com 75 atletas de 23 cidades, transformando o território em um verdadeiro celeiro esportivo. Logo atrás, o Rio de Janeiro surge com 40 atletas de sete cidades, capitalizando a força dos clubes e centros de treinamento. Santa Catarina, com 21 atletas espalhados em 12 cidades, reforçou a tradição esportiva catarinense como uma conversão de diversidade geográfica.

Mas há um capítulo especial reservado para o Distrito Federal. Nove atletas de Brasília conquistaram 18 medalhas no total: nove ouros, quatro pratas e cinco bronzes. Um desempenho digno de potência regional. Eles atendem pelos nomes de Bianca Reis (judô), Lucas Takaki (judô), Lara Pizarro (remo), João Santos (squash), Agatha Amaral (natação), Fernanda Celi-dônio (natação), Vinicius Galeo (atletismo), Witaldo de Sousa (vôlei) e Heloá Camelo (saltos ornamentais). Impulsionados pelo talento, os brasilienses

Censo do Pan Júnior de Assunção-2025

Saiba de onde são os atletas medalhistas do Time Brasil nas competições realizadas até ontem na capital paraguaia

POR ESTADO



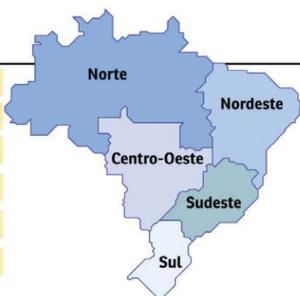
- 1 ACRE**
■ Nenhum
- 2 ALAGOAS**
■ Um atleta de uma cidade
Maceió
Medalhas: um ouro e dois bronzes
- 3 AMAPÁ**
■ Um atleta de uma cidade
Medalha: uma prata
- 4 AMAZONAS**
■ Dois atletas de duas cidades
Manaus e Coari
Medalhas: três ouros
- 5 BAHIA**
■ Seis atletas de quatro cidades
Salvador (2), Ubatã, Itacaré e Fernando de Noronha
Medalhas: oito ouros, cinco pratas e dois bronzes
- 6 CEARÁ**
■ Quatro atletas de quatro cidades
Araripe, Fortaleza, Juazeiro e Morrinhos
Medalhas: dois ouros e três pratas
- 7 DISTRITO FEDERAL**
■ Nove atletas de uma cidade
Brasília (9)
Medalhas: nove ouros, quatro pratas e cinco bronzes
- 8 ESPÍRITO SANTO**
■ Um atleta de uma cidade
São Mateus
Medalhas: um ouro e dois bronzes
- 9 GOIÁS**
■ Quatro atletas de quatro cidades
Goiânia, Cidade Ocidental, Luziânia e Chapadão do Céu
Medalhas: três ouros e um bronze
- 10 MARANHÃO**
■ Três atletas de uma cidade
São Luiz (3)
Medalhas: três ouros

- 11 MATO GROSSO**
■ Cinco atletas de três cidades
Cuiabá (3), Sinop e Sorriso
Medalhas: cinco ouros
- 12 MATO GROSSO DO SUL**
■ Nenhum
- 13 MINAS GERAIS**
■ 15 atletas de nove cidades
Belo Horizonte (6), Contagem (2), Patos de Minas, Boa Esperança, Juiz de Fora, Raul Soares, Lagoa da Prata, Uberlândia e Arcos
Medalhas: seis ouros, quatro pratas e oito bronzes
- 14 PARÁ**
■ Três atletas de três cidades
Altamira, Belém e Breves
Medalhas: um ouro, uma prata e um bronze
- 15 PARAÍBA**
■ Dois atletas de uma cidade
João Pessoa (2)
Medalhas: um ouro e duas pratas
- 16 PARANÁ**
■ 20 atletas de 11 cidades
Curitiba (7), Colombo, Ponta Grossa, Guarapuva, Londrina (2), Maripá, Maringá (3), Apucarana, Campo Mourão, Foz do Iguaçu e Prado Ferreira
Medalhas: 13 ouros, seis pratas e nove bronzes
- 17 PERNAMBUCO**
■ Cinco atletas de duas cidades
Recife (3) e Camaragibe (2)
Medalhas: sete ouros, uma prata e quatro bronzes
- 18 PIAUÍ**
■ Um atleta de uma cidade
Teresina
Medalhas: um ouro e uma prata
- 19 RIO DE JANEIRO**
■ 40 atletas de sete cidades
Rio de Janeiro (35), Macaé, São Gonçalo (2), Itaboraí, Quissamã, Niterói e Cabo Frio
Medalhas: 27 ouros, 24 pratas e 15 bronzes

- 20 RIO GRANDE DO NORTE**
■ Nenhum
 - 21 RIO GRANDE DO SUL**
■ Sete atletas de quatro cidades
Porto Alegre (3), Pelotas (2), Canoas e Novo Hamburgo
Medalhas: três ouros, quatro pratas e dois bronzes
 - 22 RONDÔNIA**
■ Nenhum
 - 23 RORAIMA**
■ Nenhum
 - 24 SANTA CATARINA**
■ 21 atletas de 12 cidades
Itajaí, Chapecó, Blumenau (4), Florianópolis (2), Joinville (5), Jaraguá do Sul (2), Saudades, Balneário Camboriú, São José, Rio do Sul, Lages e Criciúma
Medalhas: 13 ouros, seis pratas e oito bronzes
 - 25 SÃO PAULO**
■ 75 atletas de 26 cidades
Santos (5), Suzano, São José dos Campos (4), São Paulo (28), Mogi das Cruzes, Campinas (5), Osasco (2), São Caetano do Sul (3), Registro, Jacaref (4), Ilhabela, São Bernardo do Campo (3), Limeira, Taubaté (3), Praia Grande, Santo André, Marília (2), Araçatuba, Piracicaba, Mauá, Guarulhos (4), Ubatuba, Tabatinga e Piracicaba
Medalhas: 71 ouros, 19 pratas e 18 bronzes
 - 26 SERGIPE**
■ nenhum
 - 27 TOCANTINS**
■ nenhum
- NASCIERAM FORA DO BRASIL**
■ Quatro atletas de dois países
Cincinnati, Ohio (EUA)
Lexington, Kentucky (EUA)
Manhattan, Nova Iorque (EUA)
França
Medalhas: quatro bronzes

POR REGIÃO

- Norte:** Seis atletas de três dos sete estados (exceto AC, RO, RR e TO)
- Nordeste:** 22 atletas de sete dos nove estados (exceto RN e SE)
- Centro-Oeste:** 18 atletas de dois dos três estados, mais o DF (exceto MS)
- Sul:** 48 atletas dos três estados
- Sudeste:** 131 atletas dos quatro estados
- Estrangeiros:** quatro de dois países



OBSERVAÇÕES

- Medalhas se refere e soma de conquistas de todos os atletas do estado. A paulistana Stephanie Balduccini, por exemplo, conquistou sozinha oito ouros
- Em esportes coletivos, como vôlei e handebol, o levantamento contabiliza uma medalha por cada atleta do grupo



consolidaram o Planalto Central como uma planície fértil para grandes vitórias.

O Brasil de fora

Se, de um lado, o mapa esportivo se expande, de outro revela lacunas incapazes de serem ignoradas. Sete estados não tiveram medalhistas: Acre, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. A geografia desses vazios não é coincidência. Trata-se de regiões historicamente afastadas dos grandes centros de investimento esportivo, onde a descentralização ainda é promessa e precisa de avanços para virar realidade. Para a gestão do Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Pan Júnior serviu como primeira prova de fogo e também como um mapa de oportunidades. O presidente Marco La Porta destacou o alinhamento do evento com o conceito de transformar o país em uma “nação esportiva”.

“Quando você traz uma diversidade de representantes de todas as regiões, esses atletas passam a levar a imagem do esporte para outros cantos do país. É um impacto muito importante”, avaliou La Porta ao **Correio**. O dirigente ressaltou o fato de o Brasil ter melhorado em Assunção os resultados conquistados em Cali-2021, mesmo diante de potências como Estados Unidos e Canadá. “Isso mostra que temos um caminho. Quanto mais trabalharmos o conceito de que todo mundo precisa praticar esporte, mais perto estaremos de consolidar essa nação esportiva”, reforçou.

A vice-presidente Yane Marques foi na mesma linha e reforçou o papel de revelar talentos escondidos em territórios pouco explorados no território nacional. “O Brasil tem vocações esportivas em todas as regiões. A missão do COB é oportunizar que esses jovens se apaixonem por modalidades e encontrem seu espaço. Não à toa, eu estou lá em Recife, atingindo esse núcleo norte e nordeste. A gente tem o COB no Rio, em Brasília, em São Paulo. Vamos fortalecer essa pluralidade no país inteiro”, explicou, destacando a importância de projetos sociais na missão.

O censo dos medalhistas dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 não é apenas uma contagem. É uma radiografia de onde o esporte pulsa e onde ainda precisa ser irrigado para gerar frutos nas próximas edições olímpicas. Os números apresentam um convite a olhar para o Brasil como um vasto território esportivo em construção. Cada pódio é centelha de uma política com promessa de descentralizar conquistas. Cada cidade presente deixa a pergunta no ar: quantos futuros campeões ainda dormem anônimos nos campos de terra, piscinas comunitárias e ginásios escolares? Se depender do legado da competição paraguaia, o Brasil começa a encontrá-los.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)